

" POR QUE A TERRA PAROU ? "

PANTASIA MUSICAL DE  
SERGIO ILHA

PERSONAGENS:

Emílio - menino de 10 anos  
Isaura - menina de 7 anos, sua irmã  
Tia Celeste - solteirona que cuida das crianças  
Uma Moça do Futuro  
A Mãe Terra  
Uma Árvore  
Uma Ave  
Habitantes do País da Aurora  
O Veranista Feliz  
Veranistas I, II, III  
Madame Insolação  
O Vigia  
Homem dos Livros  
Homem dos Jornais  
Sra. Tradição  
Zé Pobreza  
Velho I, II  
Velha I, II  
Soldados do País da Noite  
Comendante clíng  
Muriel Sombria, sua esposa



PRÓLOGO MUSICAL - Após as evoluções orquestrais que introduzem os temas principais da peça, uma tênue luz ilumina um quarto de crianças. Duas camas suspiradas por cabeceiras em madeira clara. Emílio e Isaura brincam freneticamente de jogar travesseiros um no outro, fazendo enorme algarazaz. É noite. Estamos no rigor do inverno de 1980.

CENA I - De uma porta imaginária, aparece D. Celeste, tia das crianças.

CELESTE: (de mau humor) Mas o que é isso aqui? Emílio?! Isaura?! Já chega! Para cama! (OS DOIS CORRÊM PARA BAIXO DAS COBERTAS, DIVERTINDO-SE COM A IRRITAÇÃO DA TIA) Já lavaram o rosto?

OS DOIS: Sim senhora!

CELESTE: Escovaram os dentes?

OS DOIS: (AFIRMATIVAMENTE) Hum, hum!

CELESTE: Fizeram as orações?

OS DOIS: (NEGATIVAMENTE) Hum, hum! (OLHAM-SE E RÊM MUITO)

CELESTE: Então, o que estão esperando? (OS DOIS SE AJOELHAM DIANTE DAS CAMAS E FAZEM O SINAL DA CRUZ)

ISAURA: Por que nãni e mamãe nunca vem nos dar boa noite?

CELESTE: Ora, meu bem, você sabe que seus pais são pessoas que trabalham o dia inteiro.

ISAURA: Mas por que eles ficam trabalhando todas as noites até tão tarde?

CELESTE: Sua mãe tem as reuniões de caridade, as curis não pode faltar.

EMILIO: E nãni?

CELESTE: Seu pai tem um posto muito alto na firma. Dele depende o trabalho de muitas pessoas.

EMILIO: Grande coisa!

ISAURA: Mas nós também precisamos dele!!

CELESTE: Eu sei que sim, mas não é culpa deles o fato de não poderem estar com vocês. Por isso estou aqui.

ISAURA: Hoje também?

EMILIO: Eles não foram trabalhar.

CELESTE: Eles foram a uma festa. Precisam se divertir um pouco também e descansar.



ISAURA: E por que voltam sempre de cara feia?

CELESTE: Os adultos se desentendem, às vezes, e até em festas...

ISAURA: Se a gente fosse junto, ninguém briga.

CELESTE: Vocês não podem ir a uma festa de gente grande. Não é lugar para vocês.

EMILIO: E qual é nosso lugar? Acho que eles nem ligam para a gente.

CELESTE: Como que não? Vocês não tem tudo o que querem? Brinquedos, amiguinhos, não vão à escola? (OS DOIS TROCAM OLHARES RAIVOSOS) O que mais querem?

EMILIO: Eu queria ter um pai e uma mãe de verdade.

CELESTE: (QUASE GRITANDO) Não diga isso, Emilio!! Que coisa feia! Você já é um homenzinho e devia compreender melhor as coisas e dar bons exemplos para sua irmã menor. (RECOMPONDO-SE) Agora façam as orações e boa noite. (SAI)

ISAURA: Boa noite, tia Celeste!

EMILIO: Boa noite, tia neste!

ISAURA: Emilio!!

EMILIO: (IMITANDO) "Você é um homenzinho". Quando querem passar um sábado na gente dizem que já somos grandes para fazer isso ou aquilo! Quando não querem responder perguntas chamam a gente de criança.

ISAURA: Nós prometemos rezar! (CANTAM)

EMILIO: Vela o sono até despertar  
colcha de estrelas  
beijo de luar (COM ISAURA)

ISAURA: Bênção paraí e mamãe  
nosso gato Jeremias  
e a caturrita Dircinha

EMILIO: Na bruxa da tia Celeste

Noite serena paz no coração  
luz nas janelas  
e em nossa oração! (COM ISAURA) (DEITAM-SE)

ISAURA: (APÓS UM BREVE SILÊNCIO) Já dormiu?





EMILIO: Não.

ISAURA: Não mesmo?

EMILIO: Se estou falando é por que não dormi, não é?!!

ISAURA: Tive um sonho. Você quer ouvir?

EMILIO: (UM POUCO SONOLENTO) Quero...

ISAURA: Sonho pode acontecer?

EMILIO: É muito difícil. Conta logo!

ISAURA: Que bom. Porque sonhei que a terra tinha ficado brava com as pessoas do mundo e decidido parar de girar!

EMILIO: Que bobagem! Vai dormir, vai.

ISAURA: Ela estava muito sentida com todo o mundo e...

EMILIO: Isso é sonho. Vai dormir. Boa noite.

ISAURA: Boa noite.

CENA II - (Melodia suave- Vemos surgir de repente uma moça bonita e vestida estranhamente. Ela se aproxima das crianças adormecidas)

MOÇA: (TOCANDO AS CRIANÇAS CARINHOSAMENTE) Acordem... acordem domnhocos.  
(EMILIO SE BEVIRA NA CAMA MURMURANDO QUALQUER COISA INCOMPREENSIVEL; A MOÇA SE APROXIMA DE ISAURA QUE ACORDA)

ISAURA: (ESPRINGANDO OS OLHOS) Emilio... tem uma moça aqui. (E-CUA)

EMILIO: Você está sonhando Isaura. Quer me deixar dormir?

ISAURA: Não é sonho. Ela está aqui mesmo!

EMILIO: Então manda ela dormir também.

ISAURA: Acorde Emilio. Como é que você entrou? Tin Celeste fechou todas as janelas antes de deitar. (EMILIO ACORDA)

MOÇA: Entrei pelo relógio da sala de visitas.

ISAURA: Como é que é??

EMILIO: O que ela disse??

ISAURA: Nada. Você tinha razão Emilio, eu estou sonhando mesmo. (VOZES PARA BAIXO DAS COBERTAS)

EMILIO: Acho melhor você dizer como entrou e quem é.



MOÇA: Já disse. Entrei pelo relógio. Era o único meio de chegar até aqui!!  
(ISAURA SE APROXIMA TIEDAMENTE)... quando se virja nelo tempo.

ISAURA: De onde você veio?

MOÇA: Do futuro! (ISAURA ABRAÇA-SE NO IRMÃO)

EMILIO: (PARA ISAURA) Não acredito.

ISAURA: Mas ela se veste moçodo... deve ser biruta!

MOÇA: Preciso da ajuda de vocês dois. Espero que sejam corajosos e de boa vontade.

EMILIO: Nós somos muito corajosos. (ISAURA FAZ QUE "NÃO" COM A CABEÇA)

MOÇA: Não me digam que tem medo do futuro... ficaria muito desapontada com vocês. (AS CRIANÇAS SE OLHAM) E então, crianças? Vão comigo ou não?

EMILIO: Só se você disser porque devemos ir ao... ao...

MOÇA: Ao futuro? É muito simples. As pessoas de lá precisam de vocês.

ISAURA: (NÃO MUITO CONVINCIDA) Ah!!

EMILIO: E por que eles precisam da gente?

MOÇA: Porque vivem tristes, oprimidos e escurvidos. Só vocês poderão libertá-los e devolver-lhes a felicidade!

EMILIO: Parece uma grande missão!

ISAURA: (INDO PARA A CAMA) Eu vou voltar para cama! (EMILIO PUXA ISAURA PARA JUNTO DE SI)

EMILIO: Nós... nós vamos!

MOÇA: Obrigada! Não se arrependam. Venham comigo... (NA ESCURIDÃO DO QUARTO VÊ-SE UM RELÓGIO ANOIS DE PONTeiros LUMINOSOS. OS DOIS DÃO AS MÃOS A MOÇA E CORREM PARA O RELÓGIO. OUVEM-SE AS DOZE BADALADAS DA 1/2 NOITE; A CENA ESCURCELA AO SOM DE UMA MELODIA RETUMBANTE)

CENA III - A melodia vai sumindo e a luz começa a clarear. Vemos então um enorme telão que representa o País do Aurora. Os três personagens estão em cena. Isaura grudada no irmão, de olhos fechados.

EMILIO: Já chegamos? (OLHANDO A IRMÃ) Abra os olhos, Isaura.

ISAURA: Não quero! (COMEÇA A ESPIAR LENTAMENTE TUDO A SEU REDOR)

EMILIO: Aonde estamos?





MOÇA: Na terra, 200 anos depois, o menino. Mas não tenham medo. Estamos no País da Aurora. Aqui tudo é paz e amizade. Toda a natureza se mudou para cá depois que...

ISAURA: Depois do que?

MOÇA: Depois que a terra parou!

ISAURA: Eu não disse, Emilio, meu sonho era verdade! A terra parou mesmo!!

MOÇA: Agora preciso deixá-los...

EMILIO: E o que faremos?

MOÇA: Logo saberão. Só esperarem um pouco. Logo terão companhia... Adeus... até breve... (DESAPARECE. AO SOM DE UMA MELODIA SUAVE E ALEGRE VEMOS AOS POUCOS UM GRUPO DE ELEMENTOS DA NATUREZA - REPRESENTADOS POR BAILARINOS - AO CENTRO, CARREGADA POR DOIS BAILARINOS, VEMOS A TERRA, UMA ESPÉCIE DE CAMPONESA MUITO VELHA COM UMA ENORME CESTA CHEIA DE FRUTAS E FLORES)

TERRA E SEUS FILHOS: (CANTAM)

Que saudades me dá  
a terra que conheci (BIS)

EMILIO: A senhora é a terra?

TERRA: A quem esperavam? Chacuzinho Vermelho? Sou a terra sim. A mãe dos homens. Esses ingratos e violentos homens.

ISAURA: A senhora não quer mais girar?!

TERRA: Não! Nunca mais terei de girar! Estamos em tempo de greve. Aderi a greve também.

ISAURA: Mas por que?

ÁRVORE: Ela pergunta "por que"!!!

AVA: Estão se fazendo de bobos, esses dois!!

TERRA: Vêem? Estes são meus filhos. Toda a fauna e a flora do mundo está presente. Todos meus filhos queridos... menos um... apenas um está ausente.

CORO: Adivinhem quem?

TERRA: Ausente está apenas meu filho mais difícil e mal criado: o homem. Por sua culpa não terei mais de girar! Contem a eles, queridos... eles têm todo o direito de saber!!!



CORO: (CANTA) Gás, sujeira, poluição  
Não podemos aguentar  
A terra tem toda a razão  
Em não querer mais girar!

REFRÃO

Que saudades me dá  
o terra que conheci (BIS)  
Não existe entardecer  
E nem sol vai despertar  
A não ser que viajemos  
Muitas léguas pra encontrar!

REFRÃO

EMÍLIO: Quer dizer que tudo parou?

ISAURA: Que coisa triste!!!

CORO: Sabem narrouê? (CANTAM COM A TERRA)

O homem cresceu tanto  
Na ciência, inconsequente  
Voou tão alto no espaço  
Que esqueceu de ser gente.

REFRÃO

Que tristeza me dá  
o homem que conheci (BIS)

Tudo tecnologia  
Quanto, tanta perfeição  
O homem apichou a sua fronte  
Mas perdeu seu coração!

REFRÃO

Que tristeza me dá  
o homem que conheci (BIS)

(REPETINDO O REFRÃO VÃO DESAPARECENDO DEIXANDO A TERRA SOZINHA COM AS DUAS CRIANÇAS)

ISAURA: Nunca pensei que a Terra pudesse parar...

TERRA: Tudo tem um limite, até a Terra pode parar...

EMÍLIO: Quando aconteceu tudo isso?

TERRA: Faz com essa.

ISAURA: E não podemos fazer nada?

TERRA: Nada! Não volto atrás nas minhas decisões. GREVE É GREVE.



EMILIO: Por favor, não queremos que a senhora fique parada! Tem que haver 1  
jeito de convencê-la, Sra. Terra!

TERRA: Não há meio, não há jeito!!

ISAURA: Nós também somos seus filhos, Sra. Terra. Precisamos ver o sol nascer  
todas as dias e se deitar todas as noites...

EMILIO: Nós faremos qualquer coisa! (ISAURA ABRNÇA A TERRA BEIJANDO-LA NO  
ROSTO)

TERRA: (COM OVIDA) Talvez nem tudo esteja perdido. Vocês viajarão pelo mundo  
visitarão o País do Sol, o País do Poente e o País da Noite. Tragam -  
me apenas uma resposta que me convence a mudar de idéia.

EMILIO: O que devemos perguntar?

ISAURA: É uma pergunta difícil, Sra. Terra?

TERRA: Difícil? (RI) Não, mas parece que ninguém mais sabe a sua resposta!!  
Estão sempre tão ocupados com seus inventos e suas máquinas, suas bom-  
bas, sua ambição, seu egoísmo...

ISAURA: O que é?

TERRA: A todos que encontrarem, meus queridos, façam apenas esta pergunta:  
"O que fez a terra se mover?"

EMILIO: O que fez a terra se mover? (A TERRA COMEÇA A SE LEVANTAR E VAI SAINDO  
DO)

TERRA: Sim, mas tenham cuidado para não serem enganados... Os novos direcon-  
tas do mundo não muito espertos... não voltem sem uma boa resposta!!  
(O SAIEM OS ANJOS DAS LUZES DE INÚMEROS TOUCOS, OUVIROS E CORO AO FUNDO  
CANTANDO)

CORO: (CANTA) Que seudades me dá  
a terra que conheci! (B 33)

CENA IV - Surge uma tabuleta no ar: "PAIS DO SOL, Bons Vizinhas Veranistas!" -  
As luzes vão subindo cada vez mais.

EMILIO: Olhe, Isaura!

ISAURA: Estamos chegando ao País do Sol. Parece muito divertido.

EMILIO: Que calor está espalhando. O sol está a cada vez mais forte.  
VIRAM-SE AS LUZES DAS LUZES DE INÚMEROS TOUCOS, OUVIROS E CORO AO FUNDO





VERANISTA FELIZ: Alô, alô pessoal!! Venham se divertir na Terra do Sol, do verão e do calor permanente. Viva satisfeito amigo. Viva mais contente! (ASSUSTA-SE AO VER AS CRIANÇAS) Crianças!! (MUDANDO) Bem vindas! Pessoal! Os turistas estão chegando! (GRITANDO PARA DENTRO DE CENA- SURGE UM NOVO TALLÃO: "PAIS DO SOL". ENTRA UM GRUPO DE VERANISTAS FELIZES, HABITANTES DO PAIS DO SOL. TODOS TEM UMA CARACTERÍSTICA COMUM: USAM ÓCULOS ESCUROS DE AROS COLORIDOS, ASSIM COMO AS ROUPAS QUE SE ASSEMELHAM A TRAJES DE BANHO) (BALÊ DOS VERANISTAS FELIZES)

VERANISTAS E O VERANISTA FELIZ: (CANTAM)

REFRÃO

Ninguém duvida dos prazeres meus  
Eu tenho a vida que pedi a Deus!

VERA FELIZ:

Que dia mais "tri-tri"  
Igual eu nunca vi  
Ao som do dó-ré-mi  
Vivemos por aqui

TODOS:

Ninguém duvida dos prazeres meus  
Eu tenho a vida que pedi a Deus!

Que dia tremendo  
Igual eu não vi não  
Ao som de uma canção  
Se curta a insolação.

Ninguém duvida dos prazeres meus  
Eu tenho a vida que pedi a Deus!

(TERMINADA A CANÇÃO - A DANÇA TODOS RECUEM)

VERA FELIZ: (PARA OS OUTROS) Vejam, camaradas, são crianças! (ESTA ÚLTIMA PALAVRA É DITA NUM TOM TODO ESPECIAL)

VERANISTAS: (MURMURANDO) Crianças!!!

VERA FELIZ: De onde vieram? (PROCURANDO SER A AVÓS)

ISAURA: (POR DENTRAS DO EMÍLIO) Nós... viemos do...

EMÍLIO: Do País da... Aurora. Estamos viajando...



VERANISTAS: Viajando? Turistas!!

VERA FELIZ: Bem, então, sejam bem vindos!!

CORO E AS CRIANÇAS: (CANTAM)

Que dia mais "tri-tri"

Igual eu nunca vi

Ao som do dó-ré-mi

Vivemos por aqui. (REPETER O REFRÃO)

VERA FELIZ: Pretendem ficar muito tempo, por aqui, crianças?

EMILIO: Não... não sabemos!

ISAURA: Por mim fico aqui. Vocês são muito divertidos.

EMILIO: (CHAMANDO A ATENÇÃO DA IRMÃ) Fique quieta... (PARA O VERA FELIZ) Sa  
estamos de passagem!

VERA FELIZ: Que pena! Gostamos muito de crianças!

VERANISTA I: (PARA ISAURA) Bilu, bilu!

VERANISTA II: Não vestem roupas apropriadas para nosso clima!

VERANISTA III: São umas gracinhas! (EMILIO E ISAURA SE ENTROEIHAM PREOCUPA  
DOS. TUDO É ALGUNS E AMAVEL DEMAIS PARA SER VERDADE)

VERANISTA I: Quer um refresco de cereja? (OFERECE A ISAURA QUE BEBE MAS LO  
VÊ QUE NÃO HÁ NADA DENTRO DO COPO)

VERANISTA II: Que tal um refresco de abacaxi? (EMILIO QUE RECEBE O COPO DE  
REFRESCO NOTA QUE NÃO HÁ NADA DENTRO DO COPO)

VERANISTA III: Não está delicioso e refrescante?

ISAURA: Eu não achei... não bebi nada...

EMILIO: (PARA ISAURA) Passim! Não vê que a água aqui seca? (PARA OS OUTR  
Estava mesmo com sede. Obrigado. (MUSICA RETURBANTE, AO FUNDO TODOS  
COMÇAM A SE AGITAR E A SORRIR; ALGUNS BATEM PALMAS.)

ISAURA: O que está acontecendo, moço?

VERA FELIZ: Oh! Está chegando nossa 1ª ministra. É ela que governa, manda  
desmorde no País do Sol.

EMILIO: E como se chama?

VERA FELIZ: Madame Insolação!!

ISAURA: Ah!





ENTRA MADAME INSOLAÇÃO VESTIDA COM ESTRANHOS PRAJES, UMA PERUCA FLORIDA QUE LEMBRA UMA TOUCA DE BANHO E UM ANOHO ABANADOR; TODOS APLAUDEM, ELA ESTALA OS DEDOS COM MUITO CHARME, FAZENDO-OS FICAR SILENCIOSOS.

MADAME: E então, queridos? Como vai tudo?

VERANISTAS: Na mais perfeita bagunça, Madame.

MADAME: Ótimo! Eu amo confusões! (ASSOVIA PARA CIMA) (DESCE UM TELEFONE DO CÉU ELA TOMA O FONE E RECOSTADA EM UM ESTRANHO DIVÃ QUE LHE É OPERECIDO COMEÇA A CONVERSAR COM O SOL AO SOM DE UMA CANÇÃO ESTONTEANTE.) CANTA

Alô meu bem?

E como vai o meu dengoso neto rei

Mas que calor! Modera, tá?!

Com seu calor quase torrei!

CORO E MADAME: Hoje você está demais

E dessa vez eu vou torrar

REFRÃO

Virar assado de fogão

Manda uma brisa prá variar!

Alô meu bem?

E como vai? Eu não estou a reclamar

Mas que calor! Modera, tá?!

Mande sua brasa devagar!

CORO E MADAME: (REPETE O REFRÃO) Hoje você está demais, etc....

VERANISTAS: Madame, temos visitas!

MADAME: Visitas, hem? (OLHANDO-OS ATENTAMENTE) Crianças?!

VERA FELIZ: São estrangeiras, Madame. Estão em viagem!

MADAME: Somos muito hospitaleiros, principalmente quando se trata de crianças, não é mesmo?

VERANISTAS: E Madame?!

EMILIO: Já estamos de saída...

ISAURA: Gostaria de ficar, Madame! (EMILIO TENTA FAZER UM SINAL PARA ISAURA QUE NÃO COMPREENDE)

MADAME: E por que não? Aqui é tudo diversão como podem ver. Nunca ninguém se aborrece. Tenho certeza que farão ótimas amigas!



ISAURA: Que bom, estou louca para conhecer as crianças daqui! (SILÊNCIO GERAL OLHANDOS TUMBUROSOS, MADAME TEM UM SOBRESSAIITO, ISAURA VOLTA-SE UM POUCO ASSUSTADA PARA EMILIO.) O que disse de errado?

EMILIO: Isaura... eu acho que por aqui não existe crianças! (EXPLOÇÃO DA OR - QU-STRAS, TODOS SEGUIDOS DE MADAME APROXIMAM-SE NA DIREÇÃO DOS DOIS.)

CENA V - (SUBITAMENTE PARAM À UM SINAL DE MADAME E VÃO SE RETIRANDO AOS POU- COS)

MADAME: É bom termos crianças em nosso país!

EMILIO: Não há crianças aqui?

MADAME: (DESCONVERSANDO, AMÁVEL) É o que importa isso? O importante é que es - tão aqui! Como se chamam?

ISAURA: O meu nome é Isaura e o dele, Emilio.

MADAME: Que bonitos nomes! Porém ainda gostaria de saber uma coisa. De onde v vieram realmente? Usam roupas estranhas... dizem-me... por que se ves - tem assim? (EXAMINANDO-OS)

EMILIO: Nunca viu um pijama?

ISAURA: Nem uma camisola?

MADAME: Para que servem?

EMILIO: Para dormir, é claro!

MADAME: Ah! Estranho...

ISAURA: Usamos essas roupas para dormir de noite! O que tem de...

MADAME: Calam-se! (ACALMANDO-SE) Oh! Desculpem, não quis berrar e rebuzenta - ras como devem saber, neste país não existe noite. Apenas sol.

EMILIO: E por que?

MADAME: Porque a Terra virou...

ISAURA: (COM UM RISO) Por que virou...?

MADAME: Quando está muito quente para andar vestido com o Uniforme...

EMILIO: O que faz a Terra se mover?

MADAME: (APÓS UMA PAUSA, IRRITADA) Ora sei lá... O sol talvez. Durante o dia - tas vocês fazem! (OS DOIS S. OLHAM PENSATIVOS)





EMILIO: Mas a senhora não me respondeu ainda...

MADAME: Responder o quê?

EMILIO: Por que não existe crianças neste país?

MADAME: Porque o sol é muito quente por aqui... Mas sobre isso conversaremos mais tarde. (SORRI) Gostariam de brincar? Crianças adoram brincar!! Temos todo tipo de brinquedos e os mais perfeitos do mundo. Querem ver? (ESTAIA OS DEDOS. UMA BONECA CAIXA VEM DESLISANDO PELO PALCO) Esta é a caixa de surpresas! O que terá aqui dentro??

EMILIO: Um brinquedo, é claro!

MADAME: Sim! Um bonito brinquedo!

ISAURA: Uma boneca?

MADAME: Uma boneca toda a menina tem...

EMILIO: Um avião? Um foguete?

MADAME: Não, não. Por que não entram e olham com seus próprios olhos? (ISAURA QUER IR, EMILIO A IMPEDIR, LOGO AS DUVIDAS SE DISSIPAM, A MADAME SORRI ANIMADORA, OS DOIS ENTRAM NA CAIXA QUE LOGO SE TRANSFORMA NUMA GAIOLA)

OS DOIS: Estamos presos!!

MADAME: Sim! Finalmente! Eles não se assustam. Logo serão mandados para outro lugar bem mais apropriado para vocês...

EMILIO: Que lugar, jarracas?

MADAME: Para onde mandemos todos as crianças do mundo.

EMILIO: Mas por que?

ISAURA: Que fizemos de mal?

MADAME: Crianças são estorvo, incomodação. Gritam, esgarneçam, querem saber tudo. Perguntam demais, não obedecem ordens, não respeitam os adultos. São terríveis, perigosas. Um transtorno para nós... Adeusinho!! (SAI RINDO MUITO. BASTANTE ANIMADA)

CENA VI - EMILIO E ISAURA SÓS

EMILIO: Viu? A curiosidade...



ISAURA: Viu o quê? Você também ficou curioso... fez tantas perguntas para a Madama que ela se enfureceu!

EMILIO: Ah, é!! (MUDANDO) Só quero saber como sairemos dessa!! (ENTRA O VIGIA IN-CORRUPTIVEL)

VIGIA: Oh, não se incomodem comigo. Estou aqui para vigiá-los e fiscalizá-los. Tarefinha antinática, não? (OS DOIS CONCORDAM) Mas é meu dever. Dever é dever!

EMILIO: Solte-nos seu moco!

VIGIA: Impossível, são ordens! Ordens são ordens!!

ISAURA: Por que estamos presos?

VIGIA: Ora, não sei. Fui convocado para vigiar vocês e não para dar explicações! São ordens!

ISAURA: Por que em vez de cuidar dos outros não cuida da sua vida? (ELE SE IMPERTIGA)

VIGIA: Porque sou pago para isso!

ISAURA: O senhor se diverte muito cuidando dos presos?

VIGIA: (CONFUSO) Eu? Bem, eu ...

EMILIO: Por que não faz alguma coisa que goste mais?

VIGIA: Não sou pago para conversar!

ISAURA: Ei, moco, o senhor só faz coisas para ganhar dinheiro? Nunca para ficar contente?

VIGIA: Silêncio!

ISAURA: Solte-nos! Nós não somos muito ricos!

VIGIA: Como?

ISAURA: Muito ricos!

VIGIA: Não estou interessado! (PARA P-NSA) Mais ricos que o Madame?

ISAURA: Muito mais. A madame é mendicão perto deles!

VIGIA: Se eu soltar vocês o que acontece?... Só por curiosidade.

EMILIO: (AJUDANDO A IRMÃ) Fica rico! Para empresa o senhor não mesmo?

VIGIA: Mas isto é suborno!

ISAURA: Emilio, o que é suborno?





EMILIO: Subornar é dar dinheiro para uma pessoa e aí ele só faz o que você quer, mesmo contra a lei e a vontade dela.

ISAURA: Ah! Entendi! Mas não é isso que fazem com ele o tempo todo? Subornar?

EMILIO: Pssiu! E então, moço, já decidiu?

VIGIA: Não, não posso fazer isso. Ordens...

OS DOIS: Não ordens!

VIGIA: (CANTA) Isto é subornar,  
é mentir, ludibriar

OS DOIS: Basta nos soltar  
vai sentir que vai lucrar!

VIGIA: O dinheiro move a terra,  
e quem pode duvidar!  
Pois culgado eu não sou  
de uma "nota" precisar!

OS DOIS: A esportezga move a terra  
move os homens por aqui  
já caiu na nossa estória  
esse bobo, logo vi!

VIGIA: (SOLTANDO-OS) Espero não me arrepender!

EMILIO: Ah, não! Pode confiar em nós

VIGIA: Quando vou falar com seu pai, crianças? Quero meu emprego.

EMILIO: (SAINDO COM ISAURA) Procure-o no século vinte. O senhor está dois séculos adiantado. Tchau!!

ISAURA: Tchou, subornado!! (FOGEM; O VIGIA CORRE ATÉ A EXTREMIDADE DO CENÁRIO E VOLTA DESANIMADO)

VIGIA: Crianças! Crianças! Sua besta... por que acreditar em crianças! Logo em crianças! (A CENA ESCURECE AO SOM DE UMA MELODIA LEVE E LIGEIRA)

CENA VII - A GAIOLA E O VIGIA DESAPARECERAM. VEMOS EMILIO E ISAURA BUCANDO ATÉ PARAREM EXAUSTOS. VEMOS UM LUSTREIRO DIZENDO: "ZONA PROIBIDA".

EMILIO: Já sabemos que nem o sol, nem o dinheiro, nem a esportezga... nem a terra se mover! Grande coisa! Estamos tão longe de descobrir o segredo da terra!



ISAURA: Mas nós vamos descobrir! (PASSA POR ELAS O HOMEM DOS LIVROS) Olhe  
Emilio por que será esta zona proibida?

H. LIVROS: Ora, não sabem? Para cá vem todos os cidadãos indesejáveis do mundo! Eu, por exemplo, minha tarefa são os livros, todos os livros proibidos do mundo. Eu os guardo para mim!

ISAURA: E quais são os proibidos?

H. LIVROS: Oh! Muitos, por exemplo: "As Grandes Esperanças" de Charles Dickens nãois falar em esperança por aqui é proibido! É considerado bobagem, ilusão, alienação. "Os Direitos Humanos", deuse nem se fala. "Peter Pan". Aonde já se viu criança... e ainda que voar! Criança é proibido. Voar é ilusão! Alienação! Sonho! As pessoas aqui são proibidas de sonhar. Sonhar é se iludir!

ISAURA: Eu não acho! Adoro Peter Pan e nem por isso me joguei dum janela pensando que ia voar!

EMILIO: Quanta bobagem... quem inventou isso?

H. LIVROS: Os grandes ditadores e os grandes educadores do mundo! Com eles não se discute!

EMILIO: Pois quando encontrar um nela frente juro que vou dar na cabeça dele com um livro de estórias de fadas tem passado nosado. (DIVERTE SE COM A IDIA? SOUANDO O AR; O H. LIVROS DESAPARECE)

ISAURA: Para onde ele foi?

EMILIO: Não sei. (SURGE O HOMEM DOS JORNAIS)

H. JORNAIS: Eu sei, e muito bem. Estou sempre bem informado... Ora bolas, carambolas!

ISAURA: Você também é proibido?

H. JORNAIS: É claro, não é?! Sou eu que dou as notícias do dia, reclama do que está errado e celebra o que está legal!

EMILIO: É proibido jornais?

H. JORNAIS: É claro que sim. No jornal a gente podia dizer o que quizesse contra quem quizesse. Isso não agradava muito à Madama. Conclusão: fim dos jornais! Mas mesmo aqui enclausurado, eu grito tudo que está errado! Este mundo vai mal, muito mal... (DESAPARECE)

ISAURA: Lá se foi ele (ENTRA A SENHORA TRADIÇÃO)



TRADIÇÃO: Eu sou a Tradição! O Natal, a Páscoa e as coisas que todo mundo conserva. Hoje em dia não se fala em Papai Noel, pois é uma lenda bobinha. Não se fala em coelho, porque coelho não botava ovo... Isto é absurdo, ridículo e nada prático... O mundo de hoje é totalmente irracional. Ai, que monotonia...

ISAURA: Não se pode fazer nada para mudar tudo isso?

TRADIÇÃO: É como mudar... uma besteira dessas! Ora, meus botões! Proibir Papai Noel porque não existe de verdade... Vamos e venhamos é uma solene besteira... Mas parece que o homem gostou disso mesmo (VAI SAINDO EM SEGUIDA SURTI ZÉ POBREZA)

ISAURA:

TRADIÇÃO: Disse o quê?

TRADIÇÃO: De besteira! (SAI)

ZÉ POBREZA: Ah! Não me reconhecem, é claro. Logo vi... eu sou Zé Pobreza. Altamente proibido. Não se pode falar em nobreza hoje em dia.

ISAURA: Mas por que?

ZÉ POBREZA: Gera ansiedade, problemas, confusão... isso é proibido!

EMILIO: Mas a nobreza existe!

ZÉ POBREZA: Sim existe e muito! Isso incomoda o rico não poder gozar dela. (OS OUTROS PERSONAGENS S. APROXIMAM, FICA A ESCUTA) Mas nos casos de hoje a nobreza resumida é o dinheiro conta!

EMILIO: Talvez vocês possam nos responder uma pergunta muito importante para nós.

ZÉ POBREZA: Qual é?

ISAURA: O que faz a terra se mover?

H. JORNAIS: Ele contou. Não sabiam?

EMILIO: Sabemos, mas gostaríamos que nos dessem uma resposta...

ISAURA: É muito importante!

H. LIVROS: O que faz a terra se mover? Creio que é o esbedorão.

H. JORNAIS: A liberdade de dizer o que se pensa!

TRADIÇÃO: As tradições.

ZÉ POBREZA: O dinheiro!!



OS QUATRO: Ah, mundo!! Como poderia ser diferente! (CANTAM)

Todos juntos na mesma mesa  
reunidos numa oração  
braços dados, entrelaçados  
e um sorriso no coração!

Que segredo move a terra  
em vão sempre perguntei  
alguém sabe, me responde

REFRÃO

vois eu mesmo já não sei...

O sorriso de uma criança (CANTAM COM AS CRIANÇAS)  
um amigo que estende a mão  
algemas, que divididas  
acalenta o coração!

REFRÃO

Que segredo...

EMILIO: Vamos, Isaura, é hora de seguir viagem...

AS CRIANÇAS: Até onde?

H. LIVROS: Adeus e não esqueçam Peter Pan. Ele não possuía asas mas podia voar  
como todos aqueles que sonham!

AS CRIANÇAS: Não esqueceremos! (A CENA ESCURECEU)

CENA VIII - PAIS DO POENTE, VEMOS UMA CASINHA ANTIGA DE BRANCA, ISAURA E EMILIO SU APROXIMAM,

ISAURA: Olhe Emilio, uma casinha até parece a da vovó.

EMILIO: É uma casa do nosso tempo... o que estará fazendo aqui? Vamos ver quem mora dentro?

ISAURA (UM POUCO AMARELONTADA): Podem estar dormindo. É melhor não incomodar..

EMILIO: Se soubesse que era tão medrosa não teria trazido você!

ISAURA: Eu não sou medrosa. De onde você tirou essa idéia? (SURGE UM VELHO -  
VELHO NA JANELA TRAJADO À ANTIGA)

VELHO I: Crianças!!! Crianças por aqui?!

EMILIO: Nunca viu, não?

VELHO I: (SAINDO DA JANELA) (VINDO PARA ELAS E EXAMINANDO-OS) Essas roupas...  
são muito antigas. Meus ancestrais usavam essas vestimentas para





VELHO I: ...dormir... Bem, não importa... gostaria de entrar? A casa é modesta, mas muito quente e o fogo está sempre aceso!

EMILIO: Obrigado, mas não podemos demorar, estamos de passagem...

VELHO I: Para onde vão?

ISAURA: Até o País da Noite.

VELHO I: Mas lá serão presos e obrigados a construir bombas. Serão proibidos de brincar...

EMILIO: Taremos que arriscar, Vovô!!

VELHO I: "Vovô" (COM LÁGRIMAS NOS OLHOS) Há quanto tempo não escuto esta palavra! "Vovô"! Venham amigos! (CHAMANDO PARA DENTRO) Venham! Temos visitas! Crianças! (SURTIEM OS DEMAIS VELHOS)

VELHA I: Alguém chamou? (COM UM FOLHO DE OUVIDO TENTANDO ESCUTAR TUDO)

VELHO II: Crianças!!

VELHA II: Que beleza!!

VELHO I: Eles me chamaram de vovô (PARA AS CRIANÇAS) Vejam, crianças, estes são alguns dos muitos velhinhos que vivem no País do Poente.

VELHA II: É para cá que mandam todos os velhos do mundo.

VELHO II: Considerados imprestáveis.

VELHA I: O que?

VELHO II: Imprestáveis!!

VELHA I: Ah, responsáveis! Também acho.

VELHO I: Os homens não precisam mais dos velhos. Só incomodam. Ocupam espaço e vivem somente de lembranças. Tudo isso não tem mais lugar no mundo de hoje, meus meninos!

ISAURA: Que pena!!!

EMILIO: Isso é horrível!

VELHA II: Mas nós não vamos nos entregar assim! Somos uma grande comunidade e muito unida!



VELHA I: Ah, sim! Palida!

VELHO II: Ela é surda!

VELHA I: Muda é a sua voz!

VELHO I: Mas dizem-me uma coisa... por que estão viajando para tão longe?

ISAURA: Precisamos percorrer todo o mundo...

EMILIO: Viajar é a nossa missão.

VELHA II: Para que? Estão em férias?

ISAURA: Não. Precisamos descobrir o que faz a terra se mover...

EMILIO: É muito importante descobrir este segredo...

VELHO I: Mas é tão fácil... quem não sabe disso?!

ISAURA: Então diga o que faz a terra se mover, vovô?

VELHO I: A juventude! É claro!

VELHA II: A esperança! Sem dúvida!

VELHO II: O resaneito à velhice, com bolas!

VELHA I: Um monte de molas? Claro, um monte de molas! (OS OUTROS FAZEM A VELHA CALAR, AS CRIANÇAS SE OLHAM DESANTERADOS)

ISAURA: Bem, Emilio acho melhor irnos embora...

EMILIO: Sim, ainda temos muito que viajar.

VELHO I: Não cedo?!

VELHA II: E vão à né? Não sabem que o País da Noite ainda está muito longe?

VELHO II: Precisam de condução! (OS VELHOS SE OLHAM E SORRIEM)

VELHOS: O nosso balão!

ISAURA: Vocês tem um balão?

VELHO I: Sim. Nossa maior invenção! (OS VELHOS TRAZEM O BALÃO)

EMILIO: Mas... isso já foi inventado.

VELHA II: Não! Este balão é diferente. Ele é movido à esperança! Muito barba -  
bante, toalha de mesa e algumas pitadas de sonho!

ISAURA: ... voc?

VELHA I: Não, não é uma canoa!





VELHO I: É claro que vou. É nosso presente de despedida.

ISAURA: Vocês não vão precisar dele?

EMILIO: É não queremos que faça falta a vocês!

VELHO I: Balões e esperanças devem conduzir crianças!

VELHA II: Nós construiremos um outro e mais outro e mais...

VELHO II: É mais outro para cada criança que bater à nossa porta!

VELHOS: (CANTAM) Preparar, aprontar  
o balão vai voar!

REFRÃO

Não deixe fugir da mão  
a esperança e o seu balão!

VELHO I: O tempo passa, envelheci  
mas eu não vou me aposentar!

VELHA I: O meu tricô já esqueci  
vou para o conselho me enfeitar

TODOS: Não deixe fugir da mão  
a esperança e o seu balão!

VELHO II: De reumatismo nem falar  
ainda eu posso até dançar!

VELHA II: Prá tia eu não vou ficar  
ainda eu penso em me casar!

TODOS: Não deixe fugir da mão  
a esperança e o seu balão!

(AS CRIANÇAS ENTRAM NO BALÃO)

Preparar, aprontar  
o balão vai voar!

(AS CRIANÇAS NOTAM QUE O BALÃO NÃO SE MOVE)

ISAURA: O balão nem se mexeu!

EMILIO: Pois é... e agora...

VELHOS: Está voando! Voando!

ISAURA: Vamos fazer de conta.

EMILIO: Claro... eles nem notarão... estão tão felizes, com a invenção. Adeus!



OS VELHOS: Adeus! Voem com cuidado! (AS CRIANÇAS DESAPARECEM EMPURRANDO O BALÃO)

VELHO I: Que bonito!

VELHO II E VELHA II: Como é lindo ver um balão voar pelo céu!

VELHA I: Voar por onde?

VELHO I: Pelo céu!

VELHA I: O balão não voou nada. Grande invenção a de vocês! Olha só... as crianças, coitadinhas, empurrando o balão para não deixar a gente triste... Pensam que me enganam é?? Danadinhos. Sou surda, mas enxergo muito bem... Seus inventores de meia tigela!

CENA IX - O PAIS DA NOITE. AS CRIANÇAS APARECEM CANSADOS DA VIAGEM.

ISAURA: (AGARRADA COM EMILIO) Como está escuro...

EMILIO: É mesmo...

ISAURA: Estou com medo, Emilio. Você não está?

EMILIO: Eu não... (APÓS UMA PAUSA) Só um nouquinho...

ISAURA: Acho melhor desistirmos de tudo...

EMILIO: Acho que você tem razão... (A MOÇA APARECE)

MOÇA: Desistir? Mas não podem desistir agora...

ISAURA: Estamos com medo...

EMILIO: Ela está... eu não.

ISAURA: Ele está com um nouquinho e eu estou com bastante medo. (ABRAÇA-SE NA MOÇA. ELA OS ABRAÇA E SORRI PARA ELAS)

MOÇA: Medo? Medo de que?

ISAURA: Do escuro...

MOÇA: Ora, a noite é tão bonita não devem ter medo dela... Não tenham medo do escuro... (CANTA) Noite serena, paz no coração  
luz das estrelas em nossa canção!

ISAURA: Eu conheço isso!

EMILIO: Nós rezamos sempre antes de deitar...

MOÇA: Nossos bisavós e tataravós sabiam ela de cor... e até hoje eu me lembro desta canção... (CANTA)





MOÇA: Não tenha medo da noite que cri  
busque uma estrela que o mãe se vai

OS TRES: Na noite escura, só nunc' estari  
e o seu caminho voce' encontrari

AS CRIANÇAS ADORMECEM E A MOÇA SI VAI

CENA X -SURGEM OS SOLDADOS DO COMANDANTE ECLIPSE E FAZEM CERCO AOS MENINOS  
ELES ACORDAM ASSUSTADOS E OS SOLDADOS EXECUTAM A PRISÃO DAS DUAS  
CRIANÇAS NO "BALCÃO DOS SOLDADOS DA NOITE".FINALMENTE AS CRIANÇAS SÃO  
CAPTURADAS NO EXATO MOMENTO EM QUE O COMANDANTE ECLIPSE E SUA ESPO  
SA ENTRAM EM CENA.

COMANDANTE: Bravo! Ótima caça!Mais duas crianças fujonas!(PARA AS CRIANÇAS)  
Oh!Desculhem, creio que ainda não sabem quem eu sou.

ISAURA:Nem interessa.

EMILIO:(PARA ISAURA) PSSsiu!

COMANDANTE:Comandante Eclipse, o único senhor do País da Noite e muito em  
breve de todo o mundo!O único homem capaz de realizar o maior  
prodígio do século vinte e dois!E este é minha esposa Muriel Som  
bria.(ELA SORRI PARA AS CRIANÇAS)

EMILIO:Que prodígio é esse?

COMANDANTE:Ora... mover a terra novamente depois de cem anos adormecida!Por  
essa razão preciso de vocês dois...

ISAURA:E para que? Eu não tenho força para mover a terra do lugar...sou ve  
quena demais.

COMANDANTE:Oh!Oh!Oh!Oh! Não...a tarefa de vocês por aqui será outra.Assim  
como milhares e milhares de crianças de todas as idades e raças  
do mundo que trabalham incansavelmente, dia e noite, na constru  
ção do meu precioso instrumentinho...

ISAURA:Instrumentinho?

COMANDANTE:A bomba!A única força no mundo capaz de mover a terra desta ve  
lha rebuzante que começa a me irritar com sua inibiçã

EMILIO:Bomba??!! (ISAURA SE ABRAÇA NO IRMÃO) O senhor é... em london

ISAURA:Devia estar preso numa jaula!



COMANDANTE: Pobres e tolas crianças. Querem honrar os heróis comidos, heróis mortos! Heróis não existem mais... não se pode ter heróis através de fadas... Grande cratinice! Grande absurdo! (SENTA-SE) (CANTA)

REFRÃO

Não há mocinho sem um bom vilão  
e essa de heróis já não existe não!

Peter Pan se danou  
e ao voar despençou  
Branca de Neve amou  
e a maçã a engasgou

REFRÃO

Aladin endoidou  
Polegar não cresceu  
Rapunzel não casou  
o condão já morreu!

(REPETE O REFRÃO COM O CORO)

MURIEL: Bravo querido, como me alegra vê-lo tão entusiasmado, e feliz!

COMANDANTE: Obrigado fiel e devotada Muriel. Que faria eu sem você!

MURIEL: Sim, sim, porém meu adorado esposo parece fatigado. Deve recusar... agora...

COMANDANTE: Tem razão! Guardas levem às crianças ao alojamento. Amanhã cedo começarão a trabalhar no meu querido instrumentozinho... (SAI MUITO EMPOLGADO) Oh! Divina invenção do século vinte imortalizada e posta em prática por mim no século vinte e dois... Divina invenção que moverá a terra! Oh sim, moverá! Finalmente! (MURIEL, AO VÊ-LO SAIR SE APROXIMA DAS CRIANÇAS)

MURIEL: (PARA OS GUARDAS) Ouvem! Ainda não! Desejo interrogá-los primeiro!

GUARDA I: Fomos ordens!

GUARDA II: Ordens do Comandante!

GUARDA III: Nosso dever é levar as crianças!

GUARDA IV: Ordens são ordens!

MURIEL: Ordens! Baste de ordens! Vocês não sabem fazer outra coisa se não obedecer as ordens de um louco! (PARA AS CRIANÇAS) Ele tem o maior poder do mundo nas mãos e pens que vai mover a terra com ele... por bre louco... Alguém precisa me ajudar! (PARA OS SOLDADOS) Vocês seus molencões bem mandados! Não se podem de voltar para suas famílias? Não querem ver as filhas de volta??





GUARDA I: Sim... mas ele é muito poderoso, senhora. Não poderia nos prender!

MURIEL: Quem? Quem os poderia prender. Não são vocês os soldados? Suas bestas!

GUARDAS: É... somos mesmo.

GUARDA I: Como é que a gente não se deu conta disso?

MURIEL: É vocês, crianças devem fugir! Porém antes deverão soltar meus filhos e todas as outras crianças do mundo que vivem presas aqui... Só vocês podem fazer isso... a entrada para a oficina nuclear é muito pequena. Só uma criança entraria. Agora vão! (PARANDO) Oh! Meu Deus! As chaves da oficina estão com ele, com o meu marido!

VOZ DO COMANDANTE: Aonde estão as crianças!? Guardas!!

MURIEL: Escondam-se, depressa! (AS CRIANÇAS CORREM PARA FORA DE CENA) Eu darei um jeito de conseguir as chaves dele...

ISAURA: Como?

MURIEL: Eu tenho meus talentos particulares!

COMANDANTE: (ENTRANDO) Aonde estão as crianças?

MURIEL: Você não ia recusar, amado esposo? Meu vilãozinho adorado!

COMANDANTE: Decidi inspecionar antes os alojamentos! Aonde estão as crianças?  
(OS SOLDADOS SE OLHAM ASSUSTADOS)

MURIEL: Querido, você está fatigado. Por que não recusa um pouquinho? As crianças já estão em segurança, quero dizer... bem guardadas... (FAZ SINAL AOS GUARDAS... ELES TRAZEM UM PEQUENO DIVÃ PARA O COMANDANTE) Cantem comigo o canção de ninar o comandante...

CORO E MURIEL: Um bom recuso, doce despertar!  
Sonhe com a bomba super nuclear!

MURIEL COMEÇA A DANÇAR AO REDOR DO MARIDO TENTANDO PEGAR-LHE O MOLHO DE CHAVES DA OFICINA. COREOGRAFIA DO FURTO.

CRIANÇAS E CORO: Sua bombinha, como você quis  
vai explodir bem no seu nariz

O COMANDANTE ADORMECE E MURIEL FURTA AS CHAVES JOGANDO-LAS PARA AS CRIANÇAS

MURIEL: Rápido! Soltem as crianças e... deus! Fugam depressa!

ISAURA: Obrigada... e o que vai acontecer com o sr., D. Muriel Sombria?



MURIEL: Não se preocupem comigo. Com ele eu me entendo!

EMILIO: Por que não foge conosco. Poderíamos levar a senhora...

MURIEL: Não posso. Devo ficar com o Comandante... pois eu gosto muito dele... apesar dele ser um louco... isso talvez vocês nunca entendam... Adeus! (ELES VÃO FUGIR QUANDO O COMANDANTE ACORDA)

COMANDANTE: As crianças! Prendam esses dois moleques!! (SE ERGUE FURIOSO. OS GUARDAS AVANÇAM. MURIEL SE COLOCA À FRENTE DOS GUARDAS E ELES FICAM IMPEDIDOS DE PASSAR. O COMANDANTE AGARRA EMILIO QUE TEM AS CHAVES, MAS ISAURA COM UM PONTAPE NA CANELA PÕE O VILÃO FORA DE COMBATE. ELE SAI PULANDO DE DOER. AS CRIANÇAS (FOGEM) Fui traído! Rebelião! Motim! Quem ousou soltar essas crianças!??

GUARDAS: Foi ela!

COMANDANTE: O quê? Minha esposa!? Muriel, como teve a coragem de trair a minha confiança? Você me traiu, Muriel!!!!

MURIEL: Não... eu o ajudei... de que serviu a terra depois que a sua maldita bomba explodisse? (OUVE-SE A MESMA CANÇÃO DA CENA VII, CANTADA POR VOZES INFANTIS)

CORO: Livres devem ser as crianças  
como as aves para voar  
porque delas depende  
todo o futuro que vai chegar (BIS) (REPETEM ENQUANTO OS ATORES  
TEM O DIÁLOGO)

COMANDANTE: Crianças... cantando... milhões de crianças! Estou perdido! Que som horrível fazem elas! (TAPA OS OUVIDOS DESPERADO)

MURIEL: É o mais lindo som que já ouvi...!

COMANDANTE: Agora o que será de mim? Serei deosto do poder!

MURIEL: Bem, querido esposo. Criaremos nossos filhos e nos mudaremos para o campo, eu mesma farei a comida... talvez um dia nossemos ver o sol nascer no horizonte, novamente!

COMANDANTE: Quem disse que você sabe cozinhar?

CENA XI - ISAURA E EMILIO CAMINHAM POR UMA PLANÍCIE DESERTA, ESCURA.

ISAURA: A esta hora, todas as crianças do mundo devem estar indo para suas casas





EMILIO: Não queríamos a nossa missão...

ISAURA: Não... a Terra nem amargou se mover...

EMILIO: Fracassamos. 1. (SURGE A TERRA)

TERRA: Bem, e então? Conseguiram? Trouxeram-me uma boa resposta?

ISAURA: Não!

EMILIO: Acho que não temos nenhuma resposta para a senhora! Sabe de uma coisa D. Terra, acho que a senhora é muito egoísta!

ISAURA: Se gostasse um pouquinho das pessoas voltaria a girar. Acho que não sabe mesmo gostar delas... por isso não quer se mover mais!

TERRA: Vocês descobriram meu segredo: o amor! Esta palavrinha mágica que só podemos sentir, mas não podemos medir nem tocar! Contudo, como fui egoísta em fazer com que os homens se dessem conta de quanto o mundo precisa desse amor, sem eu mesma dá-lo as pessoas. Girando... é girando que dou o meu amor aos homens e eu me neguei. Estou ficando muito velha e rebugenta. Vocês me deram uma grande lição. (COMEÇA A GIRAR) Sim como as crianças, às vezes podem dar lições aos adultos! (GIRA ATÉ QUE A LUZ DO SOL COMEÇA A APARECER NO PALCO)

ISAURA: O sol está nascendo, milio!

EMILIO: A Terra está girando de novo!

TERRA: Sim, sim e espero nunca mais ter que parar... Porém se o homem continuar a bancar o estúpido construindo foguetes, bombas, oprimindo seus semelhantes, eu farei greve de novo! Ora se farei!

## CENA XII - A MOÇA REAPARECE

MOÇA: Vemos, crianças? É hora de voltar! (SURGE O RELÓGIO E O QUARTO DAS CRIANÇAS)

ISAURA: Ninguém vai acreditar que estivemos no futuro.

EMILIO: Tia Celeste vai dizer que sabemos!

MOÇA: Devo ir agora...

ISAURA: Fique aqui mais um pouco...

EMILIO: Vemos apresentar você à tia Celeste. Assim ela vai acreditar que estive no futuro.

MOÇA: Não posso... Obrigada a vocês dois, fizeram muito por nós!



ISAURA: É que gostamos de ter um tempo que vivamos no futuro.

MOÇA: Não tentem prever nada nos outros... os adultos não irão acreditar se que dissessem. Basta que criem de um coisa futura melhor do que a  
Adeus! (DESAPARECE PELO RUADEIO)

ISAURA: Ainda está escuro aqui.

EMILIO: Só lá no futuro é que o sol já nasceu! (ISAURA ENXUGA NAS SUAS COI -  
SAS QUE ESTÃO ATRÁS DA CAMA) O que você está fazendo?

ISAURA: Achei! (PEGA UM PEDAÇO DE PAPEL E UM LÁPIS, COMEÇA A ESCREVER)

EMILIO: O que é isso?

ISAURA: Uma carta para papai e mamãe.

EMILIO: Deixe-me ajudá-la. Gostaria de dizer umas coisas também.

ISAURA: (ESCREVENDO) Papai e mamãe... (A CENA ESCURECE LENTAMENTE, MELODIA SU -  
AVE, OUVIR SE AINDA NO ESCURO A VOZ DE TIA CELESTE)

CELESTE: Emilio? Isaura? Já é hora de levantar... (AS LUZES VOLTAM) Dorminhol -  
cos! Ah, meninos que me dão trabalho... (VENDO O BIHETE PERFO DA CA -  
MA) O que é isso? (LÊ ACOMPANHADA DE UMA MELODIA SUAVE) Papai e Ma -  
mãe: Gostamos muito de vocês. Descobrimos que somos importantes tam -  
bém... como qualquer gente grande... queríamos que não mandassem a  
gente calar a boca sempre que fazemos uma pergunta que não querem  
responder... queríamos também que conversassem mais com a gente...  
e ficassem mais tempo conosco... amassem mais as pessoas e não dei -  
xassem todas as noites a coitada de tia Celeste, cuidando de nós...  
ela é meio rebugenta mas é como a Terra, talvez não saiba gostar  
das pessoas... decidimos não incomodar mais tia Celeste, se ela va -  
rar de tratar a gente como criancinhas... (CELESTE ENXUGA UMA LÁGRI -  
MA) ... não esqueçam do que pedimos, só assim a terra continuará a  
viver! Emilio e Isaura (DOBRA A CARTA COM LÁGRIMAS NOS OLHOS) Acho  
que eles tem razão! (A CENA ESCURECE, TODO O BRANCO APARECE E AS 2  
CRIANÇAS VEM À FRENTE DO GRUPO)

EMILIO: Que os adultos nos desculnem...

ISAURA: ...mas o futuro nos pertence!





LEIÃO: (CANÇÃO)

diversa deves que me seiçõem  
esse ao ovos que v'ra  
Porque deves deves  
todo e futuro que v'á chegar!

A CANÇÃO É REPETIDA POR TODO O BLENCO.

FIM

*John L.*

AGOSTO DE 1979.

